RESENHA BIBLIOGRAFICA

NELLY NOVAES COELHO — EVA ALTERMAN — ATALIBA T. DE CASTILHO
CARLA INAMA DE QUEIROZ

PEDAGOGIA

Irwin Edman, JOHN DEWEY, tradução de Stella C. L. Tostes, Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1960, 340 pags.

E' sabido, mas muitas vezes esquecido, que o exercicio do magisterio exige dos que a ele se dedicam — além do dominio da disciplina que devem transmitir e de uma grande capacidade pratica — uma firme cultura pedagogica. Os principios pedagogicos teoricos, os principios filosoficos basicos de todo sistema educativo, frequentemente, são relegados a um segundo plano pelo professor, causando assim enormes tropeços ao integral cumprimento de sua missão de educador.

A recente publicação do prof. Irwin Edman, conceituado catedratico da Universidade de Columbia, inicialmente aluno e depois colega de John Dewey, levou-nos a meditar mais uma vez nesse problema seríssimo (e as mais das vezes descurado!) que são as bases filosoficas de uma Educação e repensar nos conceitos e idéias deweyanas tão amplamente difundidas entre nós, muito embora, ás vezes, interpretadas defeituosamente. Para aqueles que já se familiarizaram com a obra de Dewey, esta coletanea do prof. Irwin Edman oferece uma oportunidade de revivê-la em uma síntese clara e concisa; e para os que ainda não a conhecem, um esplendido meio de entrar em contacto com um dos pensadores que mais influencia exerceu no campo da educação contemporanea.

Na verdade, a prosa de Dewey não é facil de se apreender, eivada como está de abstrações e hermetismos, não obstante toda a enfase que é dada á realidade, á experiencia e ao concreto; contudo o prof. Irwin Edman consegue oferecer-nos uma lucida e interessante visão do pensamento deweyano através de uma inteligente combinação de textos originais de Dewey, como **Reconstruction in Philosophy; Human Nature and Conduct; A Common Faith; Freedom and Culture;** etc., e de interpretações do seu pensamento, dedicando maior atenção á obra que mais de perto toca o problema educativo: **Democracy and Education,** livro onde Dewey lança as bases filosoficas e os objetivos de uma educação integral dentro de uma visão democratica de vida.

Sem entrarmos nos meritos ou demeritos da discussão, a maior parte das vezes simplesmente academica, entre os partidarios do sistema de John Dewey e sua "escola viva" e os que o condenam pelo sentido pragmatista, positivista, instrumentalista e socialista de sua filosofia pedagogica, estamos certos de que todo educador terá sua visão extraordinariamente enriquecida ao mergulhar nos caminhos abertos pela lucida pesquisa filosofica de Dewey.

Não devem absolutamente esquecer os educadores que não lhes basta apenas saber "como" são as coisas, mas é indispensavel também procurar descobrir "o que" são e "por que" o são; problemas esses que caem no dominio da Filosofia. Daí a importancia de que se reveste a teoria filosofica deweyana e sua imediata consequencia no campo da Educação, tão bem sintetizadas na presente publicação. Vemos claramente que, para Dewey, a Filosofia só adquire sentido quando produz diferença na pratica da Educação; uma vez que "o ponto de vista educacional habilita qualquer pessoa a encarar os problemas filosoficos onde surgem e se expandem, onde estão, no seu "habitat" e sua aceitação ou rejeição produz diferença na pratica". E acrescenta: "A menos que uma Filosofia permaneça simbolica — ou verbal — ou um deleite sentimental para alguns, ou um simples dogma arbitrario, seu exame das experiencias passadas e seu programa de valores devem trazer consequencias á conduta." (pag. 211).

Certo ou errado, o que se positiva é que é sob este angulo que a filosofia deweyana tem conseguido espantosa influencia na America, pois tudo quanto se liga á modificação educacional, (incluindo todos os tipos de aprendizados); tudo o que se relaciona com as novas diretrizes pedagogicas ou focaliza a educação sob o aspecto social e pratico de vida em coparticipação é direta ou indiretamente consequencia de sua doutrina.

E' muito verdade que a Pedagogia necessita ter diferentes pesos e medidas, pois o que prova bem em um determinado setor humano, em outro poderá redundar em lamentavel fracasso; entretanto, em linhas gerais, nós, professores brasileiros, muito podemos aproveitar do sistema deweyano, muito embora não se possa conciliar nem resolver-se tão facilmente as divergencias existentes entre duas formas de compreender a vida: a saxo-americana e a latino-americana; ou entre duas atitudes vitais: a do mecanicista e a do humanista em seu mais amplo sentido.

Depois de seculos de "magister dixit", os pedagogos reagiram tentando salvar a individualidade integral do estudante: deixá-lo livre aos seus impulsos, seguindo de perto seu desenvolvimento psicologico, tornou-se o eixo da "escola nova" e também o da pedagogia "pragmatista". Todavia não é facil substituir-se velhos moldes por novos e, apesar da boa vontade, muitos erros continuam a ser cometidos; erros muitas vezes surgidos de uma falsa interpretação das novas realidades. Assim, é frequente perceber-se sob os rotulos de "escola ativa" ou "pragmatista" graves defeitos de interpretação; pois se a teoria em si é esplendida, na pratica muitas vezes descamba para o simples culto do "movimento", da "agitação" que estão longe de serem "ação", e onde se confunde "movimentação" com a "ação fecunda e criadora".

Meditando na significação que Dewey empresta ao conceito de "liberdade de ação", evidente se torna a deformação que ele vem sofrendo através de certas criticas que lhe têm sido dirigidas, afirmando que seu sistema acabaria criando uma geração de adolescentes autosuficientes em excesso, pedantes, ultra-seguros da forma em que vivem, ainda que ignorantes das razões por e para que vivem. Jovens que pouco investigam, pois pensam que tudo pode ser produzido magicamente pela sociedade a que pertencem. Evidentemente essa é uma destorcida visão dos caminhos pedagogicos de John Dewey; assim como também é deformada a interpretação que afirma que para ele a "pesquisa refletida" é tudo para a experiencia e que a solução dos problemas praticos é tudo na vida. Na verdade, a função do pensamento, para John Dewey, "é instrumental, mas é também um metodo pelo qual se superam os obstaculos a fim de conseguir-se uma vida plena e rica." (pag. 29).

Quanto ao imediatismo de seus objetivos educacionais, que também tem sido criticado, podemos perfeitamente compreender e aceitar como legitimo, se nos lembrarmos que Dewey, num amplo sentido, representa a expressão viva do solido e persistente senso pratico de um povo, expressão transformada numa cultura industrialista, em termos da idade da maquina. **N.N.C.**

CIENCIAS SOCIAIS

OUVRIERS ET SYNDICATS D'AMÉRIQUE LATINE, Sociologie du Travail, 3.o ano, 4/61, outubro-dezembro, Aux Éditions du Seuil, Paris, 1961, 127 pags.

Este volume da revista, organizado sob a orientação de Alain Touraine, é uma publicação especial dedicada exclusivamente á America Latina. Contém os seguintes trabalhos: Lucien Brams e Torquato Di Tella, Dois tipos de mentalidade operaria. Um exemplo: o desejo de mobilidade; Juarez Rubens Brandão Lopes, Relações industriais em duas comunidades brasileiras; François Bourricaud, Sindicalismo e Politica: o caso peruano; Fernando Henrique Cardoso, O proletariado brasileiro. Situação e comportamento social; Azis Simão, Industrialização e sindicalismo no Brasil; Alain Touraine, Industrialização e consciencia operaria em São Paulo; Gino Germani, Democracia representativa e classes populares na America Latina. Nota critica: A sociedade argentina e sua sociologia.

O conjunto dos trabalhos apresenta uma preocupação constante que é inicialmente ressaltada pelo prof. Touraine e que poderia ser sintetizada da seguinte maneira: do desenvolvimento industrial decorre a formação de uma classe operaria; seriam as atitudes e os movimentos do operariado expressão de uma consciencia de classe em oposição á sociedade e ás forças que a dominam ou haveria um destacamento desta consciencia de classe pela consciencia de participar do desenvolvimento economico e pela possibilidade de intervir na vida politica? Como ainda salienta Touraine, os autores ter-se-iam preocupado em estudar o processo de adaptação não "post facto" mas durante o proprio desenvolvimento da ação, dos movimentos sociais efetuados pelos operarios dentro das novas condições sociais. Portanto, o conjunto dos estudos teria em comum um mesmo problema e uma forma de analise capaz de captar processos dinamicos.

Entretanto, se a primeira proposição realmente se verifica, o mesmo não se dá com a segunda. Alguns autores abordam temas genericos referentes a seus proprios paises, conseguem elaborar inteligentes raciocinios a respeito das atitude das camadas operarias, fazem interessantes comparações historicas, estabelecem paralelismos novos com as correspondentes camadas sociais européias ou da propria America Latina, porém tudo isto teria como "metodo analitico" a intuição do autor. Frequentemente as exposições chegam a parecer brilhantes, utilizando uma terminologia estruturalista. O emprego de uma terminologia particular a um metodo possibilita, de fato, uma exposição mais organizada das idéias; contudo, aquelas idéias dispensariam tal forma de expressão e ainda sua aplicação não consegue esconder que elas derivam mais da capacidade intuitiva do autor do que da analise sistematica da realidade.

Devemos entretanto salientar que pelo menos três artigos destacam-se por partirem efetivamente de analises da realidade efetuadas por pesquisa de campo, apoiadas em dados estatisticos e conduzindo a novas hipoteses. Trata-se dos artigos de Brams e Di Tella, de Juarez R. B. Lopes e sobretudo de Azis Simão.

O 1.o trabalho estabelece comparações entre a organização social, os tipos de dominação e as atitudes dos operarios de uma mina de carvão e de uma usina siderurgica. São feitas uma serie de correlações e elaboradas hipoteses mostrando em que condições vão se manifestar as atitudes reivindicatorias da classe operaria. A amostra constituida por estes dois estudos de comunidade não são, porém, suficientes para as generalizações efetuadas.

O trabalho do prof. Juarez R. L. Brandão realizou-se no interior de Minas, em duas cidades altamente industrializadas procurando determinar qual "o papel das organizações operarias, formadas durante os ultimos 15 anos, na transformação da natureza tradicional das relações industriais de duas comunidades da região" (pag. 19). O A. mostra bem como o crescimento das empresas vai tornar cada vez mais dificil a manutenção de um tipo de relações tradicionais (no sentido weberiano) entre patrão e operario: "O processo é cumulativo. A dinamica da situação leva a uma ruptura cada vez mais completa das relações tradicionais, provoca um crescente afastamento entre patrões e empregados e faz dos sindicatos o instrumento normal de contacto entre operarios e empregadores. ...e esta participação e esta utilização, por seu lado, criam uma distancia cada dia maior entre os dois grupos". (pag. 32).

O estudo do prof. Azis Simão, porém, é que alcança uma generalização mais ampla bem fundamentada. Ele se propõe "tentar estudar alguns aspectos das mudanças de estrutura verificadas nos sindicatos e como, em um país em rapido crescimento industrial se constituem os quadros sindicais". (pag. 66). Utiliza dados sobre a sindicalização em todo o Brasil e converge seu estudo para a area onde eles estão mais concentrados: São Paulo. Estabelece categorias demograficas (conforme a origem do operario) e propõe a pergunta: tais categorias "determinam posições e atitudes sindicais particulares?" (pag. 74). E considerando os três niveis de participação no sindicato, isto é, 1. dirigentes, 2. militantes, 3. "beneficiados", o A. vai concluir que "a maior parte dos que aderem ao sindicato consideram-no como uma sociedade de assistencia. ...Agem frequentemente como se o sindicato fosse uma organização paternalista" (pag. 74). Com a recente industrialização em grande escala verifica-se ainda a persistencia de uma atitude paternalista com relação ao sindicato porque não o consideram "uma instituição legitima" (pag. 75). E só mais recentemente com a mudança socio-cultural extensiva é que as condutas sindicais vão se modificando. E o A. conclui expondo 3 fatores que devem ser considerados ao se estudar o sindicalismo no Brasil e através dos quais nos é fornecida uma nova forma de apreensão das condutas do operariado brasileiro. Dada a sua importancia vale a pena transcrevê-los:

"1. O Estado instaurou um sistema sindical burocratico, sistema formal e pré-estabelecido que teve, posteriormente, de se adaptar ás novas condições sociais e economicas criadas pela expansão industrial; 2. A direção sindical encontra-se envolvida numa complexa rede de relações com o Estado, o patronato e uma crescente massa de aderentes que tem os mais diversos graus de experiencia da vida urbana e do sindicalismo; 3. Resulta daí uma dualidade de comportamentos no interior do sindicato: uma tendencia á ação racional — que se manifesta em certos grupos dirigentes — se choca com normas e valores paternalistas que aparecem sobretudo no comportamento dos aderentes". (pag. 76).

Como se sabe é bem restrita a bibliografia sobre os temas abordados nesta publicação. Sublinha-se mais, portanto, a importancia que este conjunto de colaborações inovadoras tem ao surgir num país europeu. **E.A.**

LITERATURA

J. Aderaldo Castello, TEXTOS QUE INTERESSAM A' HISTORIA DO ROMANTISMO, Conselho Estadual de Literatura, S. Paulo, 1960, 230 pags.

Deplorava há tempos eminente critico de nossas letras a pobreza da historiografia literaria brasileira. E citava o exemplo da França, país cujo passado literario foi esquadrinhado em sua quase totalidade, facultando um ajuizamento critico mais rigoroso de seus valores.

No Brasil, essa obra de investigação historica, necessaria a uma abordagem primeira da Literatura, está por fazer, não obstante lhe haver Silvio Romero, há mais de meio seculo, imprimido significativa aceleração. No capitulo Romantismo, há anos vem o Prof. José Aderaldo Castello trabalhando, coligindo documentos, de que resultaram "Gonçalves de Magalhães" (Introdução, seleção e notas por José A. Castello. S. Paulo, Editora Assunção Ltda., 1946); "A Introdução do Romantismo no Brasil" (S. Paulo, Duplicadora Universitaria, 1950); "A polemica sôbre A Confederação dos Tamoios" (Publicações da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da USP, 1953); "Prodromos do Romantismo no Brasil", in "A Literatura no Brasil", vol. I, tomo 1. Rio de Janeiro, 1956.

Saem á luz, agora, os "Textos que interessam á historia do Romantismo". A obra reune prefacios e juizos criticos dos AA. ligados á Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, "um dos principais centros das manifestações romanticas no Brasil" (pag. 3). Alinham-se, dessarte, trabalhos dos seguintes poetas, precedidos de uma breve noticia critica e bibliografica: José Bonifacio de Andrada e Silva, João Salomé Queiroga, Francisco Adolfo Varnhagen, Manuel Antonio Alvares de Azevedo, Luiz Nicolau Fagundes Varela e Bernardo Joaquim da Silva Guimarães (deste ultimo poeta, já agora, temos a excelente edição organizada por Alphonsus de Guimaraens Filho, publicada pelo INL, R. de Janeiro, 1959).

Algumas observações sugere a leitura dos "Textos". Inicialmente, pode-se evidenciar a distancia bem demarcada entre duas gerações romanticas quando se compara um José Bonifacio de Andrada e Silva, maduro e refletido, a um João Salomé Queiroga (em cujos trabalhos J. Stokler vê o "ceu puro e ceruleo (sic!) do nosso Brasil (pag. 51), ou a um Alvares de Azevedo, com seus grandiosos e pernosticos quadros da Historia, num alardear facil de erudição, simbolo eloquente de sua juvenilidade (cf. pp. 109, 114 e 131).

Extremadas são, também, as posições do mesmo João Salomé Queiroga e Francisco Adolfo Varnhagen, no respeitante ao problema da lingua brasileira: enquanto o primeiro crê na diferenciação do português na area brasileira, sob o influxo do clima, usos e costumes (pag. 41), declarando mesmo que escreve "em nosso idioma, o luso-bundo-guarani" (pag. 34), o segundo, numa intuição do que a Filologia viria a reconhecer, reduz aquela diferenciação ao campo da entonação (pag. 75).

Por outro lado, tratando-se de publicação destinada a recolher a expressão da atitude critica de diversos AA. com referencia á propria obra, a leitura dos "Textos" põe em tela o problema da validade desses juizos criticos, quando se tiver em vista a apreciação definitiva do movimento romantico brasileiro.

Não resta duvida que se pode fugir ao risco de passar em branco os sentimentos e as idéias dum periodo literario quando se conhece a posição critica dos proprios AA. que o compõem.

Parece, contudo, que não se deve enfatizá-lo muito, pois a peça literaria, segundo pensam alguns, é o resultado de um processo de acumulação, de acrescentamento, e representa um marco na evolução literaria. Dada á obra de literatura esta perspectiva historica, é patente que o valor da intenção do A. será reduzido ás suas reais dimensões, e bem assim seu trabalho de autocritica, expressão daquele intento.

Concluindo, parece-nos que uma avaliação critica do Romantismo, que os trabalhos de J. A. Castello ficam a exigir, não podem desconsiderar tais ponderações. **A.T.C.**

Enrico Falqui, NOVECENTO LETTERARIO — SERIE SESTA, Vallecchi Editore, Firenze, 1961, 536 pags. (incluindo indice analitico dos seis volumes).

Reunindo artigos publicados em diversas revistas e jornais especializados da Italia e três capitulos sobre a lingua ("Dal Dialetto alla Lingua", "Dalla Lingua al Dialetto", "Dal Dialetto al Gergo"), Falqui encerra, com este livro, a coleção de estudos sobre a ficção italiana dos nossos tempos.

O fato de ser este o ultimo volume da serie, não significa que as criticas se refiram exclusivamente ás mais recentes produções literarias: adotando um criterio seletivo não explicado e não facilmente identificavel, apresenta, lado a lado, resenhas, algumas escritas na já remota decada de 30, e outras em anos bem proximos de nós. Resulta, ás vezes, desse agrupamento, uma "mise au point" de autores analisados — como Giuseppe Dessi e Carlo Bernari — com a qual ressalta a estetica e a tematica que o escritor veio revelando com o correr da obra, destacando a solução dada pelos diversos artistas ao complexo problema da criação literaria. Retoma livro por livro e os revaloriza á luz das constantes poeticas que o seu autor espelha em cada escrito, e procura enfeixar num unico ramo todos os seus componentes, indicadores de maturidade de espirito, de maturidade estetica, de estilo adulto, de uma tematica enunciadora das aspirações do seu tempo.

São numerosos os autores criticados: quase cinquenta, de Brancati a Cassola, de Vittorini a Pavese, de Bilenchi e Piovene a Italo Calvino. Para alguns, ele mesmo se intitulará "advogado do diabo"; é o caso de Ortese, cujo livro "Angelici Dolori" provoca serias objeções de Falqui; é também o caso de Alberto Moravia, que não consegue convencer plenamente o critico, embora este reconheça no autor de "Gli indifferenti", "Il Disprezzo" e "La Noia" (entre outros) muitas possibilidades que, com o passar dos anos, não foram e não souberam ser exploradas.

Elio Vittorini, com "Conversazione in Sicilia", "Uomini e No", "Il Sempione strizza l'occhio al Fréjus", "Le Donne di Messina", sugere ao critico uma analise comparativa com o estilo de Hemingway e formula a previsão de que os novos aspectos da moderna ficção norte-americana poderão, um dia, "convenientemente assimilados, naturalizarem-se também em uma literatura de antiga tradição culta como a nossa" (pag. 151).

A' medida que Falqui vai tendo contacto com livros e autores, vai também apresentando o que ele julga ser a linha do romance (particularmente romance) italiano da epoca. São ainda perguntas e não afirmações que o panorama literario de há quase vinte anos lhe sugeria: "Teremos uma literatura de ficção social? Nada mais provavel, com a democratização dos tempos. Resta a ver que maturidade e independencia saberá alcançar" (pag. 297). Poucos anos antes, retomando as palavras de Alvaro afirmando que, fatalmente, uma boa parte da ficção italiana trilharia de novo "a parabola de um Realismo, rico, porém, de muita experiencia elaborada em trinta anos", Falqui comenta: "Mas o novo Realismo (...) quer restabelecer e reintegrar a relação entre o homem e o mundo, conservando-o distinto, isto é, afastado, de toda excessiva interpretação unilateral verista ou naturalista, como também de toda distinção ou evasão decadentista" (pag. 94). Isto o A. afirmava, em 1947, para o problema geral da ficção italiana; e ele procurará encontrar, em cada autor analisado, os dados que o filiam a esta ou áquela corrente, ou a uma terceira, epico-lirica, que vinha surgindo em consequencia de exigencias intimas e sociais, fusão de problemas atuais e ressonancias antigas, e que teria um seu particular significado "de oposição, se não de reação ao excessivo estender-se da corrente realista" (pag. 165). A uma quarta corrente, também, conduz um ou outro dos autores estudados: aos caminhos da favola, que vem surgindo e se impondo no mundo da ficção, que não é somente realismo e-cronica.

Podemos concluir que Falqui, neste seu livro, apenas aponta as diretrizes da literatura italiana de hoje, num tom duvidoso, ás vezes, mas noutras positivo, especialmente, como dissemos, quando analisa escritor por escritor no conjunto de sua obra, determinando a sua filiação e a sua importancia no quadro da Italia literaria. **C.I.Q.**

fotocópias reserva
Ankenti 133

ANHEMBI

ANHEMBI